

Medicina Veterinária

## **DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM CÃO - RELATO DE CASO**

Rodrigo Sávio Lima - Acadêmico do 7º Período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.  
Contato: rodrigosaviolima008@gmail.com

Maria Fernanda Santos Silva - Coorientadora - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: maria.silva99@estudante.ufla.br

Karolyne Oliveira Bastos - Colaboradora - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: karolynebastos1@gmail.com

Ana Flávia Silva Pereira - Colaboradora - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: ana.pereira33@estudante.ufla.br

Lidiane Garcia de Souza - Colaboradora - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: lidiane.sousa@estudante.ufla.br

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Orientadora ? Professora Titular, DMV/FZMV/UFLA. Contato: ralmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

A doença inflamatória intestinal (DII) é um acometimento multifatorial do trato gastrointestinal (TGI) de cães e gatos que cursa com sinais clínicos inespecíficos, dos quais se destacam vômito e diarreia de forma crônica. Normalmente está relacionada a uma resposta exacerbada do sistema imune do animal a componentes presentes na dieta ou a agentes microbianos da flora intestinal. O diagnóstico é obtido por meio da observação dos sinais clínicos, da exclusão de outras possíveis causas (como agentes infecciosos ou enteroparasitas) e de análise histopatológica. O tratamento é feito com adaptação de dieta, administração de antibióticos e imunossuppressores. O presente estudo teve como objetivo examinar, diagnosticar e instituir tratamento a um cão com suspeita de DII. O Hospital Veterinário de Animais de Companhia da UFLA recebeu para consulta clínica, uma cadela, fêmea, pinscher, de um ano de idade com histórico de diarreia, perda de peso e leucocitose por neutrofilia ( $91.000/\text{mm}^3$ ) previamente registrada. O animal foi internado para estabilização do quadro clínico, submetido à fluidoterapia e, posteriormente, foram realizados exames complementares: ultrassonografia, evidenciando gastroenterite; análise bioquímica, que apresentava hipoalbuminemia; coproparasitológico negativo; dosagem de Tripsina imunorreativa canina sem alterações; e por fim, histopatologia a partir de fragmentos intestinais, onde foram identificadas atrofia de vilosidades, infiltrado linfoplasmocítico e linfangiectasia intestinal moderada. Foi instituído um tratamento inicial com anti-inflamatório associado à suplementação vitamínica e alimentação com ração hipoalergênica. Após confirmação da DII pelo histopatológico, foi instituído o tratamento com imunossuppressores e tratamento suporte, com antieméticos e protetores gástricos. Antibioticoterapia também foi instituída para redução da infecção bacteriana secundária. Após alguns meses, a cadela retornou ao hospital e um novo hemograma demonstrou eficácia do tratamento estabelecido, sem leucocitose, ausência de sinais clínicos e ganho de peso. O diagnóstico obtido enfatiza a importância da realização de exames complementares e do acompanhamento contínuo de pacientes com suspeita de doença inflamatória intestinal para o estabelecimento de um tratamento adequado e aumento da qualidade de vida de pacientes com a condição crônica.

Palavras-Chave: Diagnóstico diferencial, gastrointestinal, hipersensibilidade.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/Aa4aCElhii4?si=61dfrVCdINRSiGET>